

Informações sigilosas da Petrobras são roubadas

PF e Abin investigam sumiço de 'notebooks' com dados de megacampos

• Dados sigilosos da Petrobras sobre os megacampos de petróleo e gás na Bacia de Santos foram roubados há cerca de 15 dias numa ação cercada de mistério. Dois *notebooks* e um disco rígido com informações estratégicas, que estavam num contêiner sob a responsabilidade da multinacional Halliburton, desapareceram no trajeto para Macaé. O contêiner saiu de navio de uma plataforma na Ba-

cia de Santos em 18 de janeiro e chegou ao Rio no dia 25. Depois, foi levado à Petrobras em Macaé por carreta, pela transportadora Transmagnó. O roubo está sendo investigado pela Polícia Federal e pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin). A delegada responsável pelo caso em Macaé, Carla Dolinski, trabalha tanto com as hipóteses de furto como de espionagem industrial. **Páginas 25 e 26**

Estatul exige gás da Bolívia

• O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, disse que a estatal não vai abrir mão dos 30 milhões de metros cúbicos de gás que importa por dia da Bolívia. Na véspera, o vice da Bolívia, García Linera, disse ao presidente Lula que não tinha como entregar o produto. **Página 27**

EXTRAVIO DE INFORMAÇÃO

Sigilo perfurado

PF investiga furto de notebooks e disco rígido com dados secretos da Petrobras

Jailton de Carvalho, Gerson Camarotti e Antônio Werneck

BRASÍLIA e RIO

A Polícia Federal (PF) em Macaé, no Norte Fluminense, abriu inquérito para investigar o sumiço de dois notebooks e um disco rígido com dados sigilosos sobre projetos de expansão da Petrobras, entre outros considerados estratégicos e de alto valor financeiro para a maior empresa do país. Segundo fontes do Palácio do Planalto, entre eles estariam informações sobre o megacampo de Tupi, que tem potencial para alçar o Brasil ao primeiro time dos produtores mundiais de petróleo e derivados. Por isso, mesmo com as investigações em fase inicial, uma das hipóteses da PF é que tenha havido espionagem industrial.

A delegada da PF de Macaé, Carla Dolinski, que preside o inquérito, disse que o contêiner com os equipamentos, sob responsabilidade da Halliburton, saiu de navio de uma plataforma na Bacia de Santos, no dia 18 de janeiro, e chegou ao Rio no dia 25. O contêiner foi levado à Petrobras em Macaé por carreta, pela transportadora Transmagno, chegando dia 30. O furto foi constatado no dia 31 pela Halliburton e informado no dia seguinte pela Petrobras à PF.

O serviço de Contra-Espionagem da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) também entrou em ação. A PF e a Abin estão orientadas a tentar esclarecer o caso o mais cedo possível. Entre os dados mais estratégicos, estariam informações sobre áreas de exploração de petróleo e gás nos megacampos de Tupi e Júpiter, revelou uma fonte. No futuro, a Petrobras pode negociar parcerias com empresas privadas para explorar essas áreas.

PF: outros casos de furto na Halliburton

• A Abin soube do sumiço no dia 5, durante o carnaval. A PF em Macaé abriu inquérito e já começou a interrogar responsáveis pela guarda do material furtado. Há duas linhas de investigação: furto simples ou ação de quadrilha especializada em espionagem industrial. A primeira possibilidade foi levantada depois da descoberta de outros casos, registrados na polícia estadual, de furtos de equipamentos na Halliburton. Uma fonte de alto escalão da Petrobras diz que algum funcionário da Halliburton pode ter agido a serviço de um concorrente sem que a multinacional soubesse.

No Palácio do Planalto, a posição adotada foi de cautela. A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, está analisando o caso. O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, con-

PERGUNTAS SEM RESPOSTA

- 1 Em que dia exatamente os equipamentos foram furtados?
- 2 Como aconteceu o furto? Foi no mar ou em terra?
- 3 Por que laptops com informações altamente sigilosas estavam sendo transportados em uma embarcação, dentro de um contêiner?
- 4 Por que uma empresa que atua na área de petróleo, a Halliburton, estava fazendo o transporte?
- 5 Apenas a Halliburton era a "custodiante" dos equipamentos no trajeto? Nenhum funcionário da estatal acompanhava o traslado?
- 6 Foi espionagem industrial ou um furto comum?



CORPO A CORPO

CARLA DOLINSKI

'São informações estratégicas, de segurança nacional'

• Experiente, com passagem em várias delegacias federais da Superintendência da PF no Rio, a delegada Carla Dolinski, que comanda a investigação do furto de informações estratégicas da Petrobras, informou que vai ouvir tantas pessoas quantas forem necessárias: "São informações estratégicas, relevantes, consideradas de segurança nacional".

CARLA: O caso nos foi comunicado pela Petrobras no dia 1º de fevereiro, 24 horas depois de constatado o furto, no dia 31. Na comunicação, a empresa informou que nos quatro notebooks estavam armazenados dados estratégicos da estatal, considerados de segurança nacional.

• Foi por isso que a PF entrou no caso?

CARLA: Exatamente. A Petrobras é uma empresa de economia mista. Normalmente, um furto em suas instalações ou de sua propriedade é investigado pela polícia estadual, numa delegacia distrital. O assunto só passou para a gente, virou nossa atribuição, por ser considerado um caso envolvendo dados confidenciais e que comprometem, suponho, a segurança nacional. Mas vamos chegar rápido aos autores do furto e recuperar todas as informações. Toda nossa equipe está trabalhando no caso.

Antônio Werneck

O GLOBO: A Polícia Federal acredita ser um caso de espionagem industrial?

CARLA DOLINSKI: É difícil dizer, mas não podemos afastar qualquer hipótese. Até mesmo ser um caso simples de furto, envolvendo funcionários da empresa que fizeram o transporte dos equipamentos.

• Quem fez a comunicação à Polícia Federal?

versou ontem por telefone com o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli. O ministro foi informado de que, a princípio, não havia motivo para alarme, e que o fato já estava sendo investigado pela empresa e pela PF. A Petrobras divulgou apenas uma nota dizendo que "houve um furto de equipamentos e materiais que continham informações importantes para a companhia, em instalações de empresa que presta serviços especializados", e que a estatal tem todas as informações roubadas. A ordem dada por Lobão é concentrar

na Petrobras todas as providências. Após solenidade com sindicalistas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez apenas um breve comentário: — É um assunto sobre o qual preciso ter informações corretas e muito fidedignas. A hora em que tiver, falo com vocês. O governo ainda trabalha com a hipótese do furto simples. Mas a ocorrência de espionagem industrial é a mais provável. Um ministro ressaltou que, confirmada a segunda hipótese, será muito grave, pois seria a primeira vez que a Petrobras sofreria ataque da

Indústria petrolífera. E o governo ainda não sabe como agir. No entanto, em entrevista ao GLOBO no fim de 2007, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Jorge Félix, revelou que Embraer e Petrobras, entre outras, têm sido alvo frequente de espionagem não só por parte de outras empresas, mas até de governos estrangeiros. Segundo o general, este é um dos motivos que o levaram a propor a ampliação dos poderes de investigação da Abin. As ações da Petrobras chegaram a

Um histórico de escândalos no Iraque

• Uma das maiores prestadoras mundiais de serviços petrolíferos, a empresa texana Halliburton ganhou repercussão na mídia americana e internacional a partir da invasão do Iraque pelos Estados Unidos. A companhia, que já foi dirigida pelo vice-presidente dos EUA, Dick Cheney, é acusada de ter ganho, por sua ligação com o governo e o Partido Republicano, contratos bilionários de reconstrução no Iraque sem passar por processos de licitação. Um exemplo é o contrato de US\$ 2,4 bilhões que ganhou o Exército em 2003. No mesmo ano, auditoria feita pelo Pentágono mostrou que a empresa superfaturou em US\$ 61 milhões o envio de gasolina do Kuwait ao Iraque.

Na reconstrução de áreas devastadas pelo Katrina, a empresa, que também atua em infraestrutura, retornou às páginas dos jornais. Uma subsidiária teria sido favorecida com contratos de US\$ 60 bilhões em obras, também sem licitação.

Outros escândalos envolvem o nome da companhia. A Halliburton e alguns de seus executivos teriam cometido fraudes contábeis entre 1998 e 2001, segundo uma ação movida por acionistas. O processo acusa a empresa de apresentar resultados inflados e não explicar o sumiço de US\$ 3,1 bilhões de seus balanços. Cheney presidiu a companhia de 1995 a 2000, quando correu à Casa Branca. Em seu último ano, ganhou US\$ 36 milhões em salários e bonificações. Secretário de Defesa durante a guerra do Golfo, em 1991, conseguiu, em seu primeiro ano na Halliburton, contratos de US\$ 2,3 bilhões do governo.

COLABORARAM Ramona Ordoñez, Luiza Damé e Felipe Frisch

• PETROBRAS ALERTA PARA RISCO DE FURTO DE LAPTOP, na página 26

Petrobras alerta seus executivos para risco de furto de laptops em viagens

Estatual tem feito até 'varredura de escutas' nas salas dos seus dirigentes

Ramona Ordoñez e
Claudio de Souza*

• A Petrobras vem alertando já há algum tempo seus executivos para terem cuidado com os laptops que levam nas viagens de trabalho. Segundo uma fonte graduada da companhia, a estatal chama a atenção de seus dirigentes para o risco de furto, principalmente em aeroportos, de computadores com informações estratégicas e sigilosas da empresa, como reservas de petróleo e gás, licitação e desenvolvimento de tecnologia.

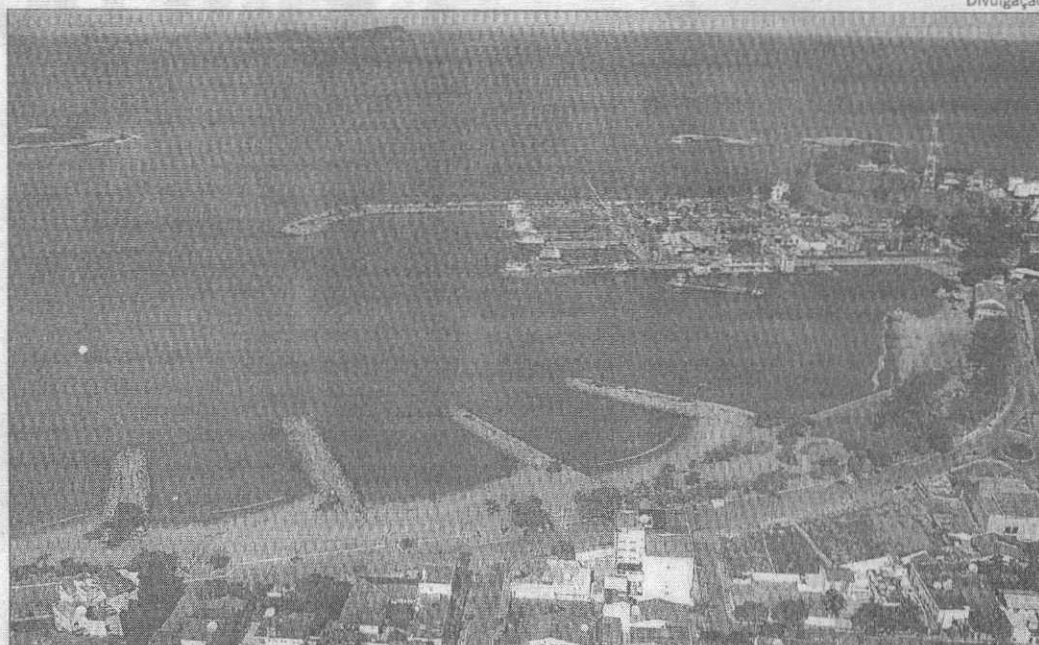
— A Petrobras tem feito até varredura de escutas nas salas de executivos de alto escalão, para evitar vazamento de informação sigilosa — revela a fonte.

Na área de petróleo e gás, a espionagem industrial é muito comum, e um relatório com esse tipo de informação pode valer mais de US\$ 100 mil, diz o geólogo Giuseppe Bacoccoli, que trabalhou por 24 anos na Petrobras e, hoje, é professor da Coppe/UFRJ e consultor. A Petrobras confirmou ontem que foram furtados equipamentos e materiais da estatal.

— A espionagem nesse setor é muito comum. Nos EUA, tem até um nome para isso: *scouting* — afirma Bacoccoli.

Ele conta, sem mencionar nomes, que na Petrobras já houve casos de demissões de funcionários por suspeita de venda de informações. Para Bacoccoli, com as descobertas de petróleo e gás de Tupi e Júpiter, as petroleiras mundiais estão de olho nas informações, aumentando o interesse em espionar a estatal:

— É importante conhecer o modelo geológico daquelas reservas. Isso pode ser usado para a exploração em qualquer lugar. E áreas próximas a Tupi podem voltar a ser licitadas pela ANP. ■



TERMINAL DA Petrobras em Macaé: empresa tem quatro salas inteligentes, que acompanham 43 plataformas

Vigilância sobre quem entra e quem sai

Migração de profissionais com informação é outra preocupação

Aloysio Balbi

• CAMPOS. Poucos vazamentos de óleo causaram tanto alvoroço na Petrobras quanto o possível vazamento das informações confidenciais que estariam nos dois *notebooks* e em um disco rígido roubados da estatal e que tinham detalhes das recentes descobertas de campos gigantes de petróleo e gás na Bacia de Santos (SP). Em Imbetiba, Macaé, sede da Unidade de Negócios da Bacia de Campos, há quatro salas inteligentes, sendo que, de uma delas, é possível acompanhar em tempo real 43 plataformas e interromper a produção apertando um botão. Nesse ambiente, a segurança de dados sempre foi uma preocupação. Qualquer visitante tem de cadastrar seu computador portátil e só pode entrar com ele se for autorizado pela gerência. Na saída, o computador é outra vez examinado.

Pen-drives e câmeras fotográficas também

são barradas, exceto no caso da imprensa, que também precisa ser autorizada. Uma fonte da Unidade de Negócios da Bacia de Campos informou que hoje é praticamente impossível acessar as informações confidenciais da empresa, que estão indisponíveis, não fazendo parte da intranet da Petrobras.

O diretor do Sindipetro base Norte Fluminense, José Maria Rangel, disse que informações começaram a ser vazadas há muito tempo, de forma homeopática, depois profissionais com mais de 20 anos de Petrobras deixaram a estatal para trabalhar em outras empresas ganhando muito mais.

— Petróleo sempre foi uma coisa estratégica e tem de ser tratada como tal. A Petrobras tem de ser uma empresa transparente quando vaza petróleo e coloca em risco o meio ambiente. No caso de pesquisas que estão sendo concluídas, elas têm de ser blindadas.

Com pitada de romance policial

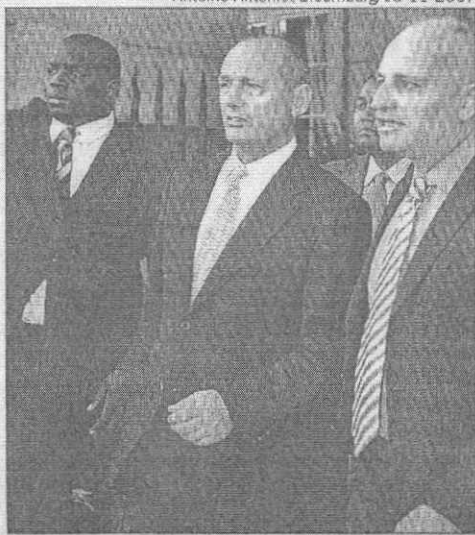
GM-Volks, Coca-Cola e HP já foram alvo de espionagem

Antoine Antoniol/Bloomberg/13-11-2007

• Ainda não está comprovado se o roubo da Petrobras foi um caso de espionagem industrial. Mas eles não são poucos no mundo corporativo. Com ingredientes de romance policial, costumam terminar com demissão de funcionários — em 75% dos casos há envolvimento de pessoal interno, segundo empresas especializadas em segurança da informação — e pedidos públicos de desculpas de executivos.

Um caso clássico foi protagonizado por GM e Volkswagen. Em março de 1993, o executivo espanhol José Ignacio López de Arriortúa deixou a GM alemã em troca da chefia do Departamento de Compras da Volks. Era um bom contrato: US\$ 21 milhões por cinco anos. Para a concorrente, ele levou segredos sobre um novo carro da Opel, uma subsidiária da GM, e 20 caixas com mais de dez mil páginas de documentos e planos da montadora americana. A briga das montadoras se arrastou até 1996, quando Arriortúa pediu demissão, e a Volks pagou indenização à GM.

Em 2006, foi a vez de as gigantes do setor de bebidas Pepsi e Coca protagonizarem mais um caso de espionagem industrial. Em maio



RON DENNIS, da McLaren: multa por espionagem

Patricia Dunn, então presidente do Conselho da HP, foi demitida.

Em 2007, a McLaren foi multada em US\$ 100 milhões por ter obtido ilegalmente dados da concorrente Ferrari. Um dossê de 780 páginas, com dados técnicos de carros da empresa italiana, foi encontrado na casa do chefe de projetistas da McLaren, Mike Coughlan. Meses depois, o diretor-executivo Ron Dennis pediu desculpas.

Para Avi Dvir, da empresa de segurança Ormax, a criptografia é a melhor forma de prevenir fraudes:

— Se a Petrobras tiver criptografado as informações, não há com o que se preocupar.

daquele ano, a Pepsi informou à Coca-Cola que havia recebido uma carta oferecendo informações confidenciais sobre produtos da rival em troca de US\$ 1,5 milhão. O FBI (polícia federal americana) descobriu que uma secretária da empresa, Joya Williams, estava envolvida.

No mesmo ano, a Hewlett-Packard admitiu ter espionado executivos da própria empresa e jornalistas, para apurar vazamento de informações à imprensa.

ANP poderá retomar 8ª rodada de licitações

'Estão garantidos os blocos arrematados', afirma diretor-geral

• A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) avalia retomar a oitava rodada de licitações de áreas de petróleo e gás, suspensa em 2006, para validar os blocos alienados e, em seguida, encerrar o evento sem outras vendas. A oitava rodada estava prevista para ocorrer no mês que vem. Segundo o diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, a agência não pensa em utilizar mais as regras que causaram problemas na oitava rodada e, por esse motivo, não teria sentido levá-la adiante.

— Estão garantidos os blocos que foram arrematados. Na minha opinião, devemos retomar (o leilão), mas está sendo avaliado — disse Lima, que, em dezembro, havia afirmado que a ideia era retomar a rodada como ela estava.

O diretor-geral da ANP explicou que já teve três reuniões com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, mas em nenhuma conseguiu "firmar uma agenda de trabalho". Os blocos que não foram vendidos deverão ser oferecidos em uma próxima rodada.

Lima informou que marcou para 21 de maio a chamada "rodadinha", ou vendas de campos maduros, em Salvador, na qual serão ofertados de 15 a 17 lotes. São campos em operação que precisam de investimentos para serem recuperados.

A oitava rodada foi suspensa em novembro de 2006 devido a uma guerra de liminares na Justiça questionando os critérios do edital da ANP, que restringia a participação da Petrobras em diversos lotes. ■

Elettronorte
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.
CNPJ nº 00357038/0001-16

Eletrobrás
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Ministério de
Minas e Energia

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

COMUNICADO

As Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A – Elettronorte torna pública a sua intenção de formar parceria para, na modalidade de consórcio, participar do Leilão de Transmissão promovido pela ANEEL previsto para o 1º semestre de 2008: LT's Tucuruí/Macapá/Manaus e LT's no Estado do MT, empreendimentos constantes do PAC e, em caso de êxito no certame, constituir com fundamento na Lei nº 3.890/A, com a redação dada pelo Art. 22, Lei nº 10.438, Sociedade de Propósito Específico para a implantação e exploração de empreendimentos de transmissão de energia elétrica.

Informações complementares poderão ser obtidas no site: www.ein.gov.br ou pelo telefone (61) 3429-8503/5497, devendo os interessados manifestar-se, por escrito, até o dia: 29.02.2008.

Petrobras diz à Bolívia que não abre mão de gás

Presidente da estatal avisa ao vice de Evo Morales que não pode reduzir importações do produto boliviano

Liana Melo

Um dia depois de comunicar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que não teria condições de fornecer todo o gás de que o Brasil necessita, o vice-presidente da Bolívia, Álvaro García Linera, ouviu do presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, que a empresa não vai abrir mão dos 30 milhões de metros cúbicos m³/dia previstos no Acordo de Fornecimento de Gás. A reunião na sede da estatal, no Rio, durou pouco mais de três horas e, ao final, a Petrobras divulgou sua decisão.

Em comunicado, a empresa anunciou que está "impossibilitada de reduzir a demanda do volume máximo de 30 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural previsto no contrato de compra firmado com a estatal boliviana (YPFB), mais o volume de gás necessário à operação do sistema".

Além de García Linera, estiveram no encontro os ministros de Hidrocarbonetos, Carlos Villegas, e o da Fazenda, Luiz Arce. Eles foram recebidos por Gabrielli e a diretora de Gás e Energia, Maria das Graças Foster, entre outros executivos.

Ex-diretor da ANP: Bolívia poderia beneficiar Argentina

A comitiva boliviana desembarcou no Brasil na última quarta-feira e no mesmo dia comunicou ao presidente Lula que a Bolívia só teria condições de garantir a oferta equivalente ao consumo histórico médio do Brasil, de 27 milhões a 29 milhões de m³ diários. Volumes adicionais, segundo García Linera, só seriam possíveis no fim do ano, quando haverá disponibilidade extra entre 2 milhões e 3 milhões de m³ diários.

Nesse mesmo encontro, García Linera informou ao presidente Lula que, na hipótese



O VICE-PRESIDENTE boliviano, García Linera, e o presidente do BND, Luciano Coutinho: conversas sobre construção de rodovia na Bolívia

de uma oferta extra, esta teria que ser repartida entre brasileiros e argentinos. A situação é crítica, já que, em caso de inverno rigoroso, tanto aqui quanto na Argentina, aumenta o consumo de gás. No ano passado, esse consumo no Brasil ficou entre 30 milhões e 31 milhões de m³ por dia.

A insinuação de García Linera de que o volume extra teria de ser repartido entre os dois países vizinhos — o assunto será debatido num encontro no próximo dia 23 — levou executivos do setor de energia a questionar se a Bolívia não estaria aproveitando o fato de estar no limite da sua produção para faturar mais com a Argentina.

— Não descarto a hipótese de escassez do produto, estejam privilegiando a venda de gás para a Argentina, já que eles pagam mais pelo produto — afirmou David Zylbersztajn, da DZ Negócios com Energia e ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Os problemas com a Bolívia começaram em 2006, quando o governo de Evo Morales nacionalizou, no dia 1º de maio, as reservas de petróleo e gás, obrigando a Petrobras a se retirar das áreas de distribuição e refino. A empresa hoje está presente no país vizinho apenas na produção de gás.

No mesmo comunicado em

que exige o cumprimento do contrato, a Petrobras anunciou que foram discutidas as condições para investimentos no país e "os recursos previstos para os campos de San Alberto e San Antonio, onde a companhia já atua, e atividades exploratórias no campo de Ingre, já iniciadas".

Bolivianos pedem apoio financeiro do BND

Antes de seguir para a reunião na Petrobras, García Linera e sua comitiva estiveram, pela manhã, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BND), onde foram recebidos pelo presidente da instituição, Luciano Coutinho. A presidente da

Agência Boliviana de Carreteras (ABC), Patricia Ballvian, apresentou o projeto de construção de uma rodovia ligando La Paz a Pando e Beni, num total de 847 quilômetros de estrada.

A participação do banco seria através do BND-Exim, uma linha de financiamento às exportações de bens e serviços, através da qual o banco financia empresas brasileiras interessadas em atuar fora do país. A estrada, também conhecida como Hacia El Norte, inclui dois trechos: 337 quilômetros, de Porvenir a El Chorro, e os outros 510 quilômetros, de Rurrenavaque a Ribarita. O investimento necessário chega a US\$ 430 milhões. ■

GP faz oferta por ativos da Exxon

Janaina Figueiredo

Correspondente

• BUENOS AIRES. O grupo argentino Eurnekid apresentou proposta para adquirir os ativos da Exxon em Argentina, Brasil, Uruguai e Chile, em parceria com a GP Investimentos. A informação foi confirmada durante encontro entre representantes do grupo argentino e a presidente Cristina Fernández de Kirchner, quarta-feira passada, na Casa Rosada.

— Comentamos com a presidente Cristina Kirchner a oferta que estamos fazendo — disse Ernesto Gutiérrez, sócio do grupo Eurnekid, após a reunião, assegurando ainda que está "associado ao grupo brasileiro GP Investimentos".

Segundo versões publicadas pela imprensa local, a operação de compra dos ativos da Exxon na região rondaria os US\$ 2 bilhões. A Petrobras é uma das mais interessadas em alcançar um acordo com o banco JP Morgan, encarregado de comandar as negociações. Segundo fontes próximas à operação, o governo argentino, fiel a sua política de defesa das empresas nacionais, está complicando a compra da Exxon argentina pela Petrobras, já que exige a participação de um sócio local.